



Ministério da Saúde aumenta para 100 milhões de unidades a demanda por CoronaVac ao estado de São Paulo, enquanto Pazuello fala em imunizar grupos prioritários no "final de janeiro". A Fiocruz, por sua vez, prevê entregar um milhão de doses no início de fevereiro

# Governo corre para antecipar vacinação

» BRUNA LIMA  
» MARIA EDUARDA CARDIM

Diante da pressão da sociedade civil e de governadores para lançar a campanha de imunização nacional e quanto antes, o governo anunciou estar empenhado em acelerar o processo de vacinação no país. Ontem, o ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, fez uma nova previsão para começar a vacinar os primeiros grupos prioritários. Ele antecipou a estimativa para "o final de janeiro, na melhor hipótese". No mesmo esforço para acelerar o processo de imunização, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) estima disponibilizar a primeira remessa da vacina, em parceria com a AstraZeneca, em 8 de fevereiro.

"Estamos nos preparando para iniciar 2021 com a vacina, se Deus quiser, assim que registrada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). [...] A previsão nossa, como sempre, é final de janeiro, na melhor hipótese, e indo até meio e final de fevereiro, em uma pior hipótese", declarou Pazuello, durante breve discurso na última audiência do ano da Comissão Externa de Enfrentamento à covid-19, na Câmara dos Deputados.

Até então, Pazuello só havia revelado a data mais otimista em reuniões reservadas com gestores da Saúde da pasta, de estados e municípios. No entanto, em notas oficiais, o Ministério da Saúde sempre manteve uma previsão conservadora.

## Mais CoronaVac

Após forte embate político entre Doria e o presidente Jair Bolsonaro, o governo federal finalmente avançou nas negociações com o Instituto Butantan, desenvolvedor da CoronaVac, em conjunto com a chinesa Sinovac. Há, inclusive, a expectativa de ampliação da oferta de 46 para 100 milhões de doses da candidata para o primeiro semestre de 2021.

O secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros, afirmou, ontem, que o ministério teve uma reunião com o Butantan para expandir a compra da CoronaVac. Ao invés de 46 milhões de doses, a pasta pretende adquirir 100 milhões até o final do primeiro semestre.

A princípio, o contrato que está sendo fechado com o Butantan prevê a entrega de 46 milhões de doses da CoronaVac,



Profissionais de saúde orientam paulistanos nas proximidades da rua 25 de Março, local de grande aglomeração na véspera de Natal: prevenção

sendo nove milhões em janeiro, 15 milhões em fevereiro e 22 milhões em março. "Teríamos esse cronograma de entrega proposto pelo Butantan, mas, ontem (segunda-feira), tivemos uma reunião para expandirmos essa compra para 100 milhões até o final do primeiro semestre. O contrato está na fase final de acerto", informou Medeiros.

## Milhão de doses

Já com acordo de transferência tecnológica com a Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca, a unidade produtora de imunobiológicos Bio-Manguinhos, da Fiocruz, planeja entregar ao Programa Nacional de Imunização (PNI) o primeiro milhão de doses da produção nacional entre 8 e 12 de fevereiro. Também na reunião da comissão da Câmara, a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, informou aos parlamentares que o ritmo de entrega das produções próprias será acelerado a partir da terceira semana, com repasse de 700 mil doses diárias.

"Estaremos recebendo ingrediente farmacêutico ativo para esta vacina para o início da pro-

dução no mês de janeiro. Esta produção terá que ser certificada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). [...] As duas primeiras semanas sempre são de ajuste. Depois, serão 3,5 milhões de doses por semana. Isso faz parte do esforço que estamos fazendo para garantir vacinas, no plural, para nossa população", disse Nísia Trindade.

Outra variável considerada pela Fiocruz é o pedido de uso emergencial da vacina, o que pode antecipar o cronograma de entrega. "O esforço é para, se possível, quando sair o registro em uma agência regulatória com equivalência à Anvisa, solicitar autorização de uso emergencial com o prazo de 10 dias. Então também estaremos trabalhando com essa possibilidade", completou a presidente.

O governo federal espera incorporar 100,4 milhões de doses da vacina de Oxford no primeiro semestre de 2021. Há, ainda, a previsão de 42,5 milhões de doses fornecidas pelo mecanismo multilateral Covax Facility, outras 70 milhões pela Pfizer, além de tratativas com a CoronaVac e com as farmacêuticas Bharat Biotech, Moderna, Gamaleya e Janssen.

## Isolamento de dez dias

Viajantes que chegarem do Reino Unido deverão ficar isolados por dez dias, segundo recomendação divulgada ontem pelo Ministério da Saúde. A medida foi anunciada após a descoberta de uma variante do coronavírus no país europeu. O anúncio da nova cepa levou mais de 40 países a proibir o ingresso de viajantes do Reino Unido, suspendendo voos e cortando rotas comerciais. As orientações emergenciais brasileiras incluem medidas de monitoramento e rastreamento de passageiros e tripulantes que partiram do Reino Unido ou estiveram lá recentemente. O acompanhamento será feito por fiscais sanitários de portos e aeroportos que atuarão em conjunto com a Rede Nacional de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde (Rede CIEVS).

O Ministério da Saúde recomenda o isolamento de dez dias para aqueles que apresentem síndrome gripal com sintomas da covid-19. Para casos de síndrome respiratória aguda grave, a recomendação é isolamento de 20 dias ou após 10 dias com resultado do teste negativo para covid-19. As novas determinações do Ministério da Saúde se somam à fiscalização que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vem fazendo das aeronaves que chegam ao Brasil vindas do Reino Unido. Na segunda-feira, 21, agentes da Anvisa fiscalizaram voo que pousou no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro. Os viajantes receberam orientações ainda dentro da aeronave e tiveram acesso restrito ao Duty Free. O avião passou por limpeza e desinfecção. A Anvisa informou que nenhum passageiro ou tripulante declarou ter sintomas da covid-19 durante o voo.



## SP determina apenas serviços essenciais

Por causa do crescimento de casos e internações pela covid-19, o governo do Estado de São Paulo anunciou novas medidas mais restritivas de isolamento social. Nos dias 25, 26 e 27 de dezembro e 1º, 2 e 3 de janeiro, somente serviços essenciais poderão funcionar em todo o estado. As medidas visam conter um avanço da transmissão do novo coronavírus, que aumentou desde novembro.

Nos dois períodos com restrição, somente podem funcionar farmácias, mercados, padarias, postos de combustíveis, lavanderias, meios de transporte coletivo e hotéis, pousadas e outros serviços de hotelaria. Para o coordenador executivo do Centro de Contingência da Covid-19, João Gabbardo, a medida sinaliza à população de que é preciso não se aglomerar neste final de ano.

## Fique em casa

"Precisamos dar um sinal para a população, de que estamos em uma epidemia, em uma fase bastante preocupante em relação ao número de casos. Temos que mostrar para a população que a recomendação é ficar em casa e se deslocar o mínimo possível. Se mantivermos o comércio funcionando normalmente, estaremos sinalizando para a população que estamos em uma situação em que podemos sair", explicou.

O ex-secretário executivo do Ministério da Saúde afirmou, ainda, que a sinalização pode ser o prenúncio de ações mais severas no futuro. "Se com essas medidas não conseguirmos ter uma redução do número de casos e nas internações, é possível que logo adiante nós tenhamos que tomar outras medidas", disse Gabbardo. "Estamos em uma situação em que, se aumentar mais o número de casos e o número de internações, nós podemos começar a enfrentar o colapso no atendimento", ressaltou. (MEC)

## PROGRAMA ESPACIAL

# Brasil envia satélite à Índia

O governo federal embarcou, ontem, para a Índia o satélite Amazonia 1, o primeiro totalmente desenvolvido e operado pelo Brasil. A previsão de lançamento ao espaço é em fevereiro de 2021. "Estamos a poucas etapas de concluir o ciclo completo de um satélite totalmente desenvolvido, integrado, testado no Brasil e pelo Brasil", disse o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI), Clezio de Nardin, no Aeroporto de São José dos Campos (SP).

O Amazonia 1 terá a missão de fornecer dados (imagens) de sensoriamento remoto para ob-

servar e monitorar o desmatamento, especialmente, na Região Amazônica. É o primeiro satélite de observação da Terra completamente projetado, integrado, testado e operado pelo Brasil. Ele vai gerar imagens do planeta a cada 5 dias.

"Os dados do satélite poderão ser usados para um infinidade de aplicações, como monitoramento ambiental, agricultura — esse é um grande avanço — e monitoramento das zonas costeiras e outras aplicações correlatas. Além dos dados, o Amazonia 1 é fundamental do ponto de vista tecnológico, ele valida em voo a

nossa plataforma multimissão, um desenvolvimento liderado pelo MCTI, mas com a presença forte da AEB e do Inpe em benefício do nosso parque industrial", salientou Nardin.

O presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Carlos Moura, comemorou o importante passo para o programa espacial brasileiro. "Isso se deve muito à capacidade tecnológica das pessoas, ao desenvolvimento científico, mas também ao esforço logístico que prossegue até chegar na Índia, e também ao esforço administrativo, que é uma vitória de todas as instituições", disse.

Divulgação/Inpe



O Amazonia 1 tem lançamento previsto para fevereiro de 2021: vigilância



**Estamos a poucas etapas de concluir o ciclo completo de um satélite totalmente desenvolvido, integrado, testado no Brasil e pelo Brasil"**

**Clezio de Nardin,**  
diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais